

O DITO, O NÃO DITO E O BEM DITO: EXPERIÊNCIAS DE DISCIMINAÇÃO RACIAL SOFRIDA POR NEGROS

Sabrina da Silva França, sabrinafranca480@gmail.com¹,
Francisca Verônica Dias Melo¹,
Eliany Nazaré Oliveira¹,
Emília do Nascimento Silva¹
Ivan Gabriel Sousa Feijó²
Gleisson Ferreira Lima³

1. Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
2. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
3. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia (ESP-VS)

RESUMO

INTRODUÇÃO: O racismo contra negros no Brasil, longe de ser uma questão nova, data de anos e acompanha a história do País. Já na era republicana, vê-se uma nação que favorece a vinda da mão de obra branca europeia, enquanto designa a sua população negra à realização dos serviços indesejados pelos seus cidadãos brancos, prática que também visava a redução do número grande de negros existentes no país, mediante o processo de miscigenação. Assim, entende-se que as práticas racistas contra negros, em terras brasileiras, ainda que negadas, existem e impactam a vida dessa parcela populacional.

OBJETIVO: Analisar as experiências de discriminação racial sofrida por negros.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, recorte de uma pesquisa maior intitulada: Experiências de Discriminação Sofridas pela Juventude Negra, realizada nos meses de setembro a novembro de 2021, com 205 participantes negros/negras de regiões do Brasil. O instrumento realizado foi a Escala de Experiências de Discriminação, além de serem coletados dados sociodemográficos, ambos por meio de um formulário online, disponibilizado através da plataforma *Google Forms*. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UVA, sob parecer nº 4.831.239. **RESULTADOS:** Destacou-se como predominante participantes do sexo feminino, 71,4% (n=145), com faixa etária entre 20 a 25 anos, 59,0% (n=118), residentes na região Nordeste 63,0% (n= 128) e com ensino superior completo 70,8 (n=143). No estudo, também investigou-se sobre tratamento injusto, experiências e locais que os participantes já foram vítimas de discriminação racial, assim,

constatou-se que quanto ao tratamento injusto, 12,7% (n=26) dos participantes, assinalaram aceitar o fato ao sentir que estão sendo tratados injustamente, enquanto 87,3% (n=178) tentam alguma coisa. Voltando-se às situações experienciadas pelos participantes, a mais apontada foi a escola, em que 15,4% (n=31), relatam nunca terem sofrido discriminação, ao contrário de 10,9% (n=22) que sofreram uma vez, 31,8% (n=64), sofreram 2 a 3 vezes, e 41,8% (n=84) que relataram terem sofrido 4 ou mais situações de discriminação no ambiente escolar. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, fica perceptível que os negros constantemente sofrem com experiências de discriminação racial em diversos espaços e compartilham essas vivências com outras pessoas e também se preocupam com o tratamento injusto. Em contrapartida, poucas são as políticas públicas voltadas a esse público, assim, continuamente são privados seus direitos.

Descritores: Saúde Mental; Racismo; População Negra.